

GESTÃO DA INFORMAÇÃO PARA O MONITORAMENTO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFAL¹

E-mail:
jouber@proginst.ufal.br
finger.andrew@gmail.com

Jouber de Lima Lessa², Andrew Beheregarai Finger³

RESUMO

As mudanças conjunturais ocorridas no século XX resultaram em um novo paradigma político, social e tecnológico, cenário em que a evolução da gestão da informação no âmbito da Ciência da Informação, do planejamento estratégico e dos sistemas e tecnologias da informação surgem como insumos potenciais de transformação na sociedade contemporânea, ressaltando a importância destes para construção de novos estudos, pesquisas e colaborando para o alcance dos objetivos institucionais nas organizações, em especial nas Universidades Públicas Federais. Em se tratando das Universidades, gerir informações auxilia na elaboração do planejamento estratégico, assim como pode contribuir para realizar o monitoramento dos objetivos e metas estratégicos, os quais são essenciais para o cumprimento da missão institucional junto a sociedade. É neste cenário que a pesquisa se desenvolve, tendo como objetivo analisar como a gestão da informação pode contribuir para o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional na Universidade Federal de Alagoas. A metodologia utilizada classifica-se como pesquisa aplicada, visto que tem foco na realidade prática e objetiva que é a Universidade pública. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva e segundo a abordagem do problema, caracteriza-se como qualitativa. Será utilizada como estratégia de coleta de dados a entrevista através de questionário semiestruturado e consulta de documentos institucionais, o que classifica também a pesquisa como documental e bibliográfica. A análise de conteúdo será utilizada como método de análise dos dados. Espera-se que o estudo possa contribuir para o gerenciamento das informações na Universidade, permitindo que o conhecimento gerado possibilite a realização do monitoramento dos planos e projetos institucionais, subsidiando servidores e gestores na tomada de decisão eficiente no desempenho de suas competências, proporcionando a sociedade o acompanhamento dos resultados, atuando de forma proativa no controle social.

Palavras-Chave: Informação. Estratégia. Gestão da Informação. Planejamento Estratégico.

ABSTRACT

The conjunctural changes that occurred in the 20th century resulted in a new political, social and technological paradigm, a scenario in which the evolution of information, information management, strategic planning and information systems and technologies emerge as potential inputs for transformation in contemporary society, emphasizing the importance of these for the construction of new studies, researches and collaborating for the achievement of institutional goals in organizations, especially in Federal Public Universities. In order to verify whether the objectives of institutional planning are being achieved, it is essential to carry out the monitoring step of the institutional plans of the Universities. It is in this scenario that the research is developed, aiming to analyze how information management can contribute to the monitoring of the Institutional Development Plan in Universities. The methodology used is classified as basic research, which consists of the continuity of scientific knowledge.

¹ Pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL). Qualificado em 30 de setembro de 2021.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas.

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas.

As for the objectives, it is characterized as descriptive and, according to the approach to the problem, it is characterized as qualitative. The interview will be used as a data collection strategy through a semi-structured questionnaire and consultation of institutional documents, which also classifies the research as documentary. Content analysis will be used as a method of data analysis. It is expected that the study can contribute to the management of information at the University, allowing the knowledge generated to contribute to the monitoring of institutional plans, supporting servers and managers in efficient decision-making in the performance of their skills, providing society monitoring of results, acting proactively in social control.

Keywords: Information Science. Information. Information management. Information Policy. Planning.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças conjunturais ocorridas no século XX, assim como as transformações que ocorrem na atualidade colocam as Universidades, sejam elas públicas ou privadas, em um cenário complexo, dentre os quais se destacam o planejamento estratégico e a gestão da informação como insumos potenciais de transformação e inovação no ambiente institucional. O sistema compreendido por organizações e pessoas depende da informação e das estratégias organizacionais para organizar e evoluir seus estudos e processos decisórios rumo ao alcance dos objetivos institucionais.

Neste sentido, torna-se essencial para qualquer organização gerenciar suas informações internas, identificando os processos e etapas de forma que a circulação desta informação possa fluir em todos os níveis e setores, colaborando com a geração de conhecimento, influenciando de forma positiva na tomada de decisão dos gestores. A capacidade de se “apropriar de informações de modo a otimizar a tomada de decisão se torna uma habilidade fundamental, requerida nas interações nas esferas pessoal, social, política, econômica e organizacional” (CARVALHO; NETO, 2020, p. 4).

Para gerenciar informações, torna-se relevante adotar um modelo de Gestão da Informação (GI) compatível com o tamanho da organização, assim como adotar um sistema de informação que permita uma visão holística da instituição. Uma organização de certa complexidade como é o caso das Universidades terá dificuldades de cumprir sua missão sem gerenciar internamente suas informações, pois, segundo Choo (2006, p. 27), a informação “é um componente intrínseco de quase tudo que uma organização executa”.

Em se tratando do contexto das instituições públicas, seu desempenho reporta na qualidade dos serviços prestados e constitui um tema de interesse a qualquer cidadão. Dentre as organizações públicas, destacam-se as Universidades Públicas Federais (UPF), na qual tem o dever de proporcionar a sociedade serviços de qualidade, atuando na formação de profissionais e pesquisadores (ensino), no desenvolvimento de pesquisas e inovação e aproximando a sociedade através das atividades de extensão, proporcionando o desenvolvimento do país via ciência e conhecimento. Para que a UPF possa cumprir sua missão institucional, torna-se fundamental a adoção de um planejamento estratégico (PE), que possua objetivos e metas relacionadas as atividades finalísticas da instituição. O documento que representa o PE na UPF é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento que visa guiar a instituição para o alcance dos objetivos estratégicos e metas estabelecidas.

Assim, torna-se importante para uma UPF adotar estratégias visando monitorar os objetivos do PDI, que pode ocorrer através de um modelo de GI eficiente, no intuito de

aproximar os servidores da Universidade, contribuindo para a disseminação das informações e geração de conhecimento no ambiente interno, permitindo aos gestores uma tomada de decisão eficiente e eficaz na construção de planos, ações e políticas institucionais, permitindo a melhoria dos serviços finalísticos ofertados pela instituição a sociedade através de um planejamento estratégico consistente, realista e maduro.

Portanto, a pesquisa possui como pressuposto que o monitoramento do plano favorece o processo de alcance dos objetivos estratégicos do PDI e possibilita a correção de ações que estejam divergentes dos objetivos e que os gestores entendem ser de vital importância para o processo, pois possibilita tomar decisão com mais eficiência baseado nos números a serem encontrados. Observa-se também que para exercer este monitoramento de forma contínua na instituição torna-se importante formalizar o processo de monitoramento através de um ato institucional, de forma que seja uma atividade permanente, direcionando gestores e servidores a exercer a prática dessa atividade de forma que reduza possíveis desvios quanto à consecução das metas de cada um dos objetivos estratégicos da instituição.

Desta forma, as questões anteriores buscam direcionar a presente pesquisa para tratar o seguinte problema: Como a Gestão da Informação pode contribuir para o processo de monitoramento do PDI na UFAL? Para responder ao questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a contribuição da Gestão da Informação no monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Alagoas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente tópico tem por objetivo, segundo Vergara (2006), apresentar os estudos sobre os temas já realizados por outros autores. Faz, portanto, “uma revisão da literatura existente, como também a trabalhos realizados que as tomam como referência, oferecendo contextualização e consistência à investigação” (VERGARA, 2006, p.34). Dessa forma, os tópicos seguintes tratam das características e entendimentos sobre a GI e o PE, ressaltando aspectos importantes como estudos realizados nas áreas citadas, autores consagrados alternando com referências recentes, assim como questões quanto a utilização dos termos informação e estratégia nos assuntos abordados.

2.1 ENTENDIMENTOS SOBRE A GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Para os estudos relacionados à GI, destaca-se como matéria prima a informação, a qual constitui atualmente num importante insumo, em especial no contexto do avanço e disseminação baseada nas tecnologias da informação. Não é à toa que estamos vivenciando a “sociedade da informação”. Uma organização de certa complexidade, como é o caso das Universidades, encontram dificuldades de cumprir satisfatoriamente sua missão sem gerenciar sua informação, fato que remete ao objeto de estudo da presente pesquisa, no qual foca em encontrar perspectiva para o monitoramento do PDI. Independentemente das áreas científicas dos autores, a literatura sobre a GI é consensual em considerar a informação como um recurso fundamental que nenhuma organização deve negligenciar (ESTRELA, 2014).

O avanço dos estudos relacionados à informação na disciplina CI (a partir da década de 60) constitui num importante paradigma, evidenciando sua interdisciplinaridade com demais áreas de estudos e contribuindo para a geração de conhecimento e desenvolvimento de novos trabalhos, destacando, por exemplo, os estudos voltados aos modelos de GI dentro das organizações, enfatizando as interações entre pessoas, ambiente e sistemas de informação.

É neste ambiente que a GI se desenvolve, constituindo uma disciplina com mais de quatro décadas de existência, que, observando como campo de estudo, traz consigo instrumental teórico e metodológico capaz de oferecer as organizações e gestores competências para lidar com a informação, encarando essa perspectiva emergente como insumo para o desenvolvimento de serviços e produtos que provenham a todos de alternativas eficazes, eficientes e inteligentes tendo como matéria-prima os recursos informacionais e o conhecimento humano (CARVALHO; BARBOSA NETO, 2020).

Apoiada em áreas de tecnologia e Administração de empresas, a GI se desenvolve em um novo ambiente, o digital, a partir dos anos 2000 e passa a ser implantada como ferramenta fundamental no processo de gestão das organizações (MONTEIRO; DUARTE, 2018). Diante do contexto, a GI é crucial para que a instituição promova a correta disseminação das informações através de um fluxo informacional e possibilite o alcance os objetivos institucionais, além de contribuir sobremaneira para a geração de conhecimento entre os membros da organização. Para que as organizações tomem o caminho do conhecimento, faz-se necessário, no primeiro momento, criar meios para compartilhar a informação e o conhecimento produzido, o que pressupõe o estabelecimento de métodos e critérios de gestão (TAKEUCHI; NONAKA, 2008). Tarapanoff (2006) explica que o propósito fundamental da GI é identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensinando-a a aprender e a adaptar-se a mudanças ambientais.

Existem na literatura diversos conceitos que pode representar como a GI pretende atuar numa organização. Gerir as informações no ambiente interno constitui no principal objetivo da GI. Davenport (1994, p. 84) definiu GI como “o gerenciamento de todo o ambiente informacional de uma organização”. Tarapanoff (2006) define a GI como a aplicação do ciclo da informação às organizações – geração, coleta, organização, disseminação e uso e inclui também as atividades de monitoramento ambiental (interno e externo), gerando inteligência para a tomada de decisão nas organizações e baseando-se fortemente nas tecnologias de informação e comunicação.

Para Detlor (2010) o objetivo da GI é ajudar organizações e pessoas no acesso, processamento e utilização de forma eficiente e eficaz da informação. Já Ponjuán Dante (1998) define a gestão da informação como às ações relacionadas à obtenção da informação adequada, na forma correta, para a pessoa indicada, a um custo adequado, no tempo e em lugar oportuno para tomar decisão correta.

Para que o processo de GI possa perpetuar numa UPF, é necessário reunir requisitos como apoio da alta gestão, propiciar uma comunicação eficiente e disseminar as informações no ambiente interno. A Universidade tem um importante compromisso social e deve prover mecanismos de eficiência na gestão contribuindo para a disseminação das informações de forma clara e transparente a fim de subsidiar os gestores na tomada de decisão, assim como atender a sociedade em suas demandas sociais.

2.2 MODELOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Na literatura é possível identificar diversos modelos de GI, com contribuições iniciadas em especial na década de 1980, na qual proporcionou uma evolução destes, mantendo a informação como ferramenta primordial para o sucesso na implantação destes modelos. O começo dos anos 1990 marcou o surgimento da abordagem que passou a enxergar a GI a partir da perspectiva processual, possuindo como seus principais defensores McGee, Prusak e Davenport (DETLOR, 2010).

Muitas técnicas e modelos de gestão da informação têm sido desenvolvidos e aplicados, seja em teoria ou na prática, tanto pela CI como pela Computação e Administração

(MARCHIORI, 2002). Os modelos de GI disponíveis na literatura, segundo o estudo de Dutra e Barbosa (2020), sendo uma pesquisa em artigos e demais publicações no período de 1972 a 2019, resultou na existência de 44 modelos de GI.

Dentre os modelos de GI, passamos a referenciar o modelo do autor Chun Wei Choo, considerado mais completo que os anteriores, um dos mais citados na literatura e que serviu de referências para modelos posteriores. Choo (2003) traz o contexto da necessidade de uma visão holística de como as Organizações usam a informação. Neste sentido, Choo introduz a estrutura conceitual que reúne os principais meios pelos quais a organização usa a informação estrategicamente, e indica como esses processos estão intimamente interligados e podem ser administrados para criar uma organização do conhecimento.

Choo reforça que, para se tornar estratégica, a informação precisa ser transformada em conhecimento que possa guiar a ação. Os recursos de informação, as ferramentas tecnológicas e os padrões de política constituem a infraestrutura tecnológica da administração da informação, na qual essa infraestrutura, a geração e transformação da informação são moldadas pela cultura organizacional (CHOO, 2003). Passamos a analisar os passos da administração da informação como um ciclo contínuo, com base na figura 5 a seguir.

Figura 05 - Modelo processual de administração da informação



Fonte: Choo (2003)

São seis etapas em destaque, as quais são precedidas de breves comentários consoantes ao pensamento de Choo:

- a) Identificação das necessidades - são incertas, dinâmicas e multifacetadas, e uma especificação completa só é possível dentro de uma rica representação de todo o ambiente em que a informação é usada;
- b) Aquisição da informação - a seleção e o uso das fontes para aquisição de informação precisam ser planejados e continuamente monitorados e avaliados como qualquer outro recurso vital da organização. A variedade da informação deve ser administrada de modo que as informações coletadas reflitam a complexidade do ambiente, sem sobrecarregar os usuários com excesso de informação;
- c) Organização e armazenamento da informação - Os sistemas de armazenamento de informações são uma extensão inestimável da memória da organização. Tais sistemas são cada vez mais requisitados para oferecer a flexibilidade necessária para captar informações, apoiar as múltiplas visões que os usuários têm dos dados, conectar itens

que são funcionais ou logicamente relacionados e permitir que os usuários explorem padrões e conexões;

- d) Desenvolvimento de produtos e serviços de informação - Os produtos de informação devem ser concebidos usando-se uma abordagem de agregação de valor, na qual os sistemas, produtos e serviços de informação são desenvolvidos como qualidades que agregam valor à informação que está sendo processada, com o objetivo de ajudar o usuário a tomar melhores decisões, a perceber melhor as situações e, em última instância, empreender ações mais eficazes;
- e) Distribuição de informação - promove sua partilha e sua recuperação. Para lidar com a ambiguidade e a incerteza, as pessoas geralmente preferem canais ricos de comunicação, que lhes permitam concentrar-se nas questões, buscar esclarecimentos, resolver diferenças e estimular a criatividade. Elas também precisam de um fluxo contínuo de informações externas para monitorar os desenvolvimentos presentes, atualizar interpretações, preencher lacunas e obter *feedback*;
- f) Uso da informação - para criação de significado e entendimento requer processos e métodos que ofereçam um alto grau de flexibilidade na representação da informação, e que facilite a troca e a avaliação das múltiplas representações entre os indivíduos.

Uma vez conhecido o modelo processual proposto por Choo, cabe ressaltar alguns aspectos gerais destacados pelo autor. O conhecimento organizacional emerge quando os três processos de uso da informação - criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisões - se integram num ciclo contínuo de interpretação, aprendizado e ação (CHOO, 2003). Portanto, a organização do conhecimento promove o desenvolvimento do conhecimento em três planos. Em síntese, cria conhecimentos na forma de significados comuns sobre o que a organização percebe como realidade; desenvolve conhecimentos na forma de novas competências sobre o que a organização pode fazer; e alimenta conhecimentos na forma de comportamentos aprendidos sobre o que a organização pode conquistar (CHOO, 2003).

Conseguimos identificar na literatura artigos que estudam esses modelos, comparando as fases, conceitos e contribuições para os modelos seguintes. Tomamos como exemplo a pesquisa das autoras Oliveira e Duarte (2010), que realizaram um estudo na literatura referente às dimensões da GI baseadas nos três modelos teóricos mais conhecidos da área, estudando a produção científica do ENANCIB referente ao grupo temático de GI e do Conhecimento nas Organizações (GT4). Como resultado, foi possível propor um modelo de GI, com base no modelo de GI de Choo, que retrata o campo teórico da CI. Os resultados permitiram apresentar 25 novas dimensões, das quais, cinco bastante incidentes, e ratificar o emprego de 10 dimensões entre as 17 cientificamente propostas por James McGee e Laurence Prusak, Thomas Davenport e Chun Wei Choo (OLIVEIRA; DUARTE, 2010).

Percebe-se que as organizações têm muito que aprender e compreender acerca da gestão de informação como um processo de descoberta de significado, como um conjunto de recursos e capacidades para projetar e gerir organizações de forma competitiva e inteligente (CHOO, 2003). Uma eficiente GI, aliada às novas tecnologias, permite um bom redesenho dos processos de trabalho que permitam redimensionar os recursos humanos, orçamentários, financeiros e logísticos da gestão pública e com isto fornecer os resultados esperados pela sociedade (XIMENES, 2018).

Compreender como as instituições utilizam a informação é uma tarefa complexa e desafiadora. Se não bastassem as diferenças e propósitos, é necessário conhecer sua missão, objetivos e estrutura organizacional, assim como suas competências institucionais. Independentemente do tamanho da organização, a informação é essencial e quanto maior o

domínio sobre esse ativo, maior a probabilidade de atingir seus objetivos, seja na organização pública ou privada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada no campo das ciências caracteriza-se por seu caráter investigativo no qual busca agregar conhecimento a respeito dos estudos relacionados a determinado fenômeno. É a atividade que propõe a aquisição sistemática de conhecimentos sobre a natureza biológica, social ou tecnológica com a finalidade de melhoria da qualidade de vida, intelectual e material (FINGER, 2021).

Neste contexto ressaltam-se os procedimentos metodológicos, que de forma sistemática têm o propósito de guiar o pesquisador para que os objetivos definidos na presente pesquisa sejam alcançados e possibilite chegar ao resultado proposto. Pode ser considerado como o papel do pesquisador no processo. Dessa forma, torna-se relevante planejar e organizar as etapas da pesquisa minimizando possíveis problemas quanto aos resultados e potencializando as fases do estudo que vão direcionar e conduzir o pesquisador rumo aos objetivos propostos.

3.1 Caracterização da pesquisa

No que se refere à natureza da pesquisa ou finalidade, ela classifica-se como pesquisa aplicada, visto que tem foco na realidade prática e objetiva que é a Universidade pública. Para Vergara (2006) a pesquisa aplicada é motivada pela necessidade de resolver problemas concretos; mais imediatos, ou não, ou seja, tem finalidade prática.

Com base no objetivo proposto, os conceitos e modelos de GI e o PE serão as principais referências para direcionar os estudos relativos à resolução do problema apresentado. Neste cenário, entende-se que o caráter do estudo se classifica como descritivo, pois será realizada por meio da descrição do objeto e dos fenômenos investigados. Para Gil (2008, 2010), a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinada população ou fenômeno em questão. Pretende-se, portanto, registrar e analisar as características de um fenômeno, evitando a interferência do pesquisador, utilizando técnicas padronizadas de coleta e análise de dados.

Quanto a sua abordagem, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, método muito utilizado em Ciências Humanas e Sociais. Segundo Creswell (2010), o processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem os dados tipicamente coletados no ambiente do participante. Ressalta-se que a presente investigação não poderá ser quantificada e não requer o uso de métodos ou técnicas estatísticas. A análise dos dados indutivamente deve ser construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados, exige um planejamento prévio para ser obter êxito no procedimento qualitativo.

Quanto aos procedimentos utilizados, inicialmente foi realizado uma pesquisa documental e bibliográfica relacionadas à consulta a livros, artigos, dissertações, teses, normativos, relatórios e planos institucionais que serviram de suporte para construção do referencial teórico e nortear aspectos chaves relacionados à informação, estratégias, PE, tomada de decisão e características e modelos de GI no âmbito da CI. Vergara (2006, p. 46) considera a pesquisa documental “aquela realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza ou com pessoas.”

Com relação aos procedimentos a serem adotados, está consoante com características relacionadas ao estudo de caso, que são uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente, por exemplo, um objeto, programa, um evento, um processo ou um

ou mais indivíduos. Para Vergara (2006) tem caráter de profundidade e detalhamento, ou seja, trata de um estudo profundo e detalhado de determinada unidade, empresa ou pessoa. Considera-se que o objetivo básico desse procedimento é explorar o fenômeno em análise, optando em não tratar de hipóteses, mas sim de proposições de pesquisa (YIN, 2015). A pesquisa estudo de caso consiste, portanto, na análise profunda do objeto, no caso a UFAL, o PDI como documento essencial para as Universidades. As fontes de coleta de informações previstas são as entrevista, a observação e os documentos institucionais da instituição.

3.2 Delineamento da pesquisa

O sujeito da pesquisa trata de identificar as características da população a ser investigada, no caso, a UFAL é a unidade a ser analisada e o PDI o documento selecionado. A pesquisa visa contribuir com o monitoramento do PDI. O local previsto para coleta de dados será no Campus Aristóteles Calazans Simões (Campus A. C. Simões) da UFAL, localizada na cidade de Maceió, mais especificamente na reitoria. A PROGINST está inserida neste ambiente. Segundo abordagem de Creswell (2010), pesquisa realizada no próprio setor de trabalho do autor é conhecida como pesquisa “fundo de quintal”.

Quanto a população e suas características, serão consultados os servidores (docentes e técnicos administrativos) que atuaram como gestores no período de construção do PDI, assim como a estudante que atuou como representação estudantil no processo. Portanto, foram selecionados servidores que vivenciaram o ciclo do PDI como gestores durante o período de construção (2017 a 2019), perfazendo um total de 09 servidores (que atuaram nas funções de reitor, vice-reitor, assessor e pró-reitor), um servidor que atuou na direção do Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI), uma servidora que atuou na CPAI e um estudante que participou da comissão central como representação estudantil, perfazendo um total de 11 servidores e 1 estudante. Destaca-se a participação na amostra das categorias docente, técnico e estudante. Trata-se de um público selecionado por acessibilidade e por tipicidade, não envolvendo procedimentos estatísticos (VERGARA, 2006).

O pesquisador pretende atuar consoante a técnica de saturação teórica quanto à amostra, a qual será constituída por validação de amostra intencional. À medida que as respostas apresentarem repetições, não acrescentando novos conteúdos, entende-se que não necessita de novos atores participar do processo de entrevista. A saturação Teórica para Strauss e Corbin (2008) é uma técnica utilizada para encontrar um ponto na investigação no qual coletar dados adicionais se torna contra produtivo.

3.3 Técnicas e instrumento de coleta de dados

Neste tópico serão identificados os instrumentos e técnicas a serem utilizadas quanto à coleta de dados. Como se trata de um procedimento de estudo de caso no qual será explorado processos e atividades relacionados ao PDI, serão utilizados como instrumento de coleta três fontes de evidência, que são a observação direta no campo de estudo, os documentos e registros em arquivos (relatórios, projetos e planos institucionais) e as entrevistas. Com isso, com o acréscimo de mais de uma fonte na coleta de dados visa minimizar possíveis pontos fracos existentes em cada uma delas.

Dentre os instrumentos, destaca-se a entrevista, que segundo Gil (2008) é a técnica mais utilizada em pesquisas da área de ciências sociais. Já para Yin (2015), a entrevista como uma das mais importantes fontes de informação para um estudo de caso. O instrumento de coleta dos dados a ser utilizado na entrevista será um roteiro com questões semiestruturada. O

roteiro de perguntas foi realizado de acordo com as categorias da pesquisa, que estão subdivididas em duas áreas relacionadas a Gestão da Informação e o PDI.

As perguntas serão as mesmas para todos os entrevistados, precedidas de breves comentários. Poderão ser coletadas informações adicionais a depender da experiência e conhecimento que o entrevistado tenha do tema em questão. O período de coleta está previsto para ser realizado após análise do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFAL, que deve ocorrer entre março e maio de 2022. A fim de melhor representar as perguntas do documento, será observado as considerações dos professores designados a participar do momento da qualificação, com objetivo de sanar possíveis dúvidas e melhor adequar as perguntas ao contexto da pesquisa. O *feedback* dos docentes será incorporado integralmente no questionário, permitindo a melhor formatação do instrumento. Registra-se que os docentes respondentes dessa etapa não participaram da fase de coleta de dados.

3.4 Técnica de análise e interpretação dos dados

Para Creswell (2010), a análise de dados qualitativos é conduzida concomitantemente com a coleta dos dados, interpretações e a redação de relatórios, perfazendo um processo de revisão dos dados observados.

A técnica de análise dos dados a ser utilizada na pesquisa será a análise de conteúdo, bastante requisita em estudos qualitativos. Para Silva e Fossá (2015, p.2) a análise de conteúdo tem sido amplamente difundida e empregada, a fim de analisar os dados qualitativos. As autoras reforçam que a técnica consiste na análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito, por exemplo, nas entrevistas ou o que foi observado pelo pesquisador. “Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p.2). Quanto à análise de dados, seguiremos as etapas da técnica proposta por Bardin (1977) que consiste em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Quanto às categorias, a princípio, serão subdivididas duas, referente a GI, que compõe a maioria das perguntas e PE, com referência ao PDI, as quais devem conter aspectos relacionados à informação e planejamento, respectivamente. Essas são as categorias iniciais, que estão consoantes ao referencial teórico da pesquisa. Quanto as perguntas referentes a GI, que estão associadas aos objetivos específicos, estão previstas a classificação em subcategorias referente as sete etapas dos modelos de GI do autor Choo. Organizada dessa forma, o pesquisador pode organizar os dados coletados em prol de atender as questões dos objetivos específicos. Após este ciclo, os resultados serão descritos com auxílio de quadros, tabelas e gráficos, para melhor compreensão dos resultados do roteiro de entrevista.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O órgão de controle interno da UFAL denominado de Auditoria Geral, ao realizar seu planejamento de auditorias para o ano de 2022 através do Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna (PAINT) elegeu o monitoramento do PDI como uma das ações a ser avaliadas na instituição, assim como já foi objeto de acompanhamento no ano anterior. A ausência de instrumentos de monitoramento da execução do PDI continua até o presente momento, o que valoriza a pesquisa enquanto contribuição para a UFAL.

Qualquer planejamento instituído em uma organização precisa ser monitorado de forma que possibilite assegurar que os objetivos dos planos institucionais estejam progredindo, possibilitando tomar ações corretivas quando distorcer das metas estabelecidas

(SANT'ANA, 2017). Durante a etapa de revisão da literatura, assim como nas entrevistas realizadas até o momento com os servidores, é possível constatar que a etapa de monitoramento é essencial para acompanhamento das ações e metas dos planos institucionais e a ausência desta etapa dificulta a perspeção quanto o cumprimento dos objetivos da Universidade.

Foi possível constatar também junto aos servidores o grau de importância que o PDI tem para a instituição, seja nos processos voltados a avaliação de curso, credenciamento da instituição, seja como referência para construção de políticas e relatórios, a exemplo do Relatório de Gestão, realizado anualmente. Os servidores entendem que o PDI representa o planejamento estratégico da Universidade, sendo o guia para que a instituição possa avançar no cumprimento dos objetivos estratégicos e da sua missão institucional.

Para realizar o monitoramento, gerir informações no ambiente interno torna-se uma estratégia primordial que aliado a uma ferramenta de controle, a exemplo da plataforma ForPDI, permite que a instituição possa efetivar o processo de monitoramento do PDI. Assim, uma segunda estratégia pode ser adotar uma política ou normativo interno, que possa disciplinar e orientar a atividade na instituição. As etapas do modelo de GI do autor Choo consegue mostrar como servidores e gestores da instituição podem gerir informações, desde a etapa de necessidade e busca de informação, que pode ocorrer no próprio setor de lotação do servidor ou em setores que tenha afinidade com o tema, ressaltando a importância de organizar e armazenar as informações, visando a manutenção de uma memória institucional, dando suporte para sua distribuição, seja pelos canais de cada setor da Universidade, seja pelo sítio institucional, assim como direcionando o gestor para uma tomada de decisão eficiente, condizente com o momento da instituição.

A expectativa, no contexto acadêmico, é que a pesquisa possa agregar para a área do conhecimento da Ciência da Informação, em especial na linha de pesquisa “Produção, Mediação e Gestão da Informação”, servindo de suporte para estudos e publicações no PPGCI das Universidades.

Gerir informações com eficiência, prover informações direcionadas aos gestores das Universidades e a sociedade, promover e aperfeiçoar políticas e planos institucionais, ajustar processos e definir procedimentos e atividades são etapas necessárias, as quais acompanhadas de um processo de GI tornam-se fundamental para o desenvolvimento institucional de determinada organização. Fortalecer a cultura do monitoramento dos planos institucionais contribui para aumentar as chances de atingir os objetivos esperados, além de possibilitar que outros planos, projetos e setores das Universidades possam seguir o mesmo caminho.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. L'. **Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

CARVALHO, A. V; BARBOSA NETO, P. A. **Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento**. 2020.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. p. 426.

CHOO, C.W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2.ed. São Paulo: Senac, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAVENPORT, T. H. **Reengenharia de processos: como inovar na empresa através da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 30, p.103-108, 2010.

DUTRA, F. G. C.; BARBOSA, R. R. Modelos e etapas para a gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, v. 26, n. 2, p. 106-131, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245262.106-131 Acesso em: 21 ago. 2021.

ESTRELA, Sónia Catarina Lopes – **A Gestão da Informação na Tomada de Decisão das PME da Região Centro: um estudo exploratório e de multicaseos no âmbito da Ciência da Informação**. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2014. 385 f. Tese de Doutoramento.

FINGER, A.B. **Projeto de pesquisa**. 2021. 57 slides.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCHIORI, P. Z. **A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MONTEIRO, Samuel Alves; DUARTE, Emeide Nóbrega. Bases teóricas da gestão da informação: Da gênese às relações interdisciplinares. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 9, n. 2, p. 89-106, 2018.

OLIVEIRA, I. G. O. DUARTE, E. N. **Dimensões de um Modelo de Gestão da Informação no Campo da Ciência da Informação: Uma revelação da produção científica do ENANCIB**. 2010.

SANT'ANA, T. D. et al. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino**. Alfenas: FORPDI, 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

STARCK, Katia Regina; VARVAKIS RADOS, Gregorio Jean; SILVA, Edna Lucia. Os estilos e os modelos de gestão da informação: alternativas para a tomada de decisão. **Biblios**, v. 52, p. 59-73, 2013.

TAKEUCHI, H., NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TARAPANOFF, K. **Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações de complementaridade**. In: TARAPANOFF, K. (org.). *Inteligência, informação e conhecimento*. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 19-35.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

XIMENES, A.F. A utilização da Gestão da Informação para as políticas públicas na era da informação - **Revista Gestão em Foco** - Edição nº 10. P. 443-459, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.